FATOS E NOTAS

NÔVO ANUÁRIO LATINO-AMERICANO.

Na época entre as duas guerras mundiais existia na Alemanha, publicado pelo Instituto Ibero-Americano em Berlim, o **Arquivo Ibero-Americano**, revista mensal que sob a direção do prof. Otto Quelle granjeava boa fama tanto na Europa como no além-mar americano. Esta revista teve que suspender a sua publicação em 1944, em consequência da guerra. Decorreram, infelizmente, vinte anos sem que fôsse possível, por motivos vários, ao "Instituto Ibero-Americano", em Berlim-Lankwitz, reassumir tal tradição como elo das relações culturais entre a Alemanha e os povos de língua espanhola e portuguesa. Apareceram outras revistas que se dedicaram aos assuntos ibéricos e ibero-americanos, destacando-se entre elas por exemplo a revista **Humboldt** com uma edição em língua espanhola e outra no idioma de Camões. Possui, todavia, caráter mais literário e artístico, continuando dêste modo a lamentável lacuna aberta com o desaparecimento do **Arquivo Ibero-Americano**.

Há poucas semanas e ainda no primeiro semestre do ano em curso (1964) apareceu, entretanto, uma nova publicação capaz de substituir perfeitamente o antigo **Arquivo**. Trata-se de um anuário intitulado **Jahrbuch fuer Geschichte von Staat, Wirtschaft und Gesellschaft Lateinamerikas**, isto é, **Anuário para a história do estado, economia e sociedade da América Latina**. A concluir pelo título há, todavia, algumas diferenças entre a nova e a antiga publicação. Ao contrário do **Arquivo** que era um periódico mensal, o **Anuário** dedica-se exclusivamente aos problemas citados da América Latina, incluindo além da América de língua espanhola e portuguesa ainda a do idioma francês e excluindo todos os assuntos dos campos literário, artístico, etc. Os editôres do nôvo anuário frisam na sua introdução, **Zum Geleit**, que pretendem satisfazer com a publicação a uma necessidade científica que uma visão global requer com a ampliação moderna do panorama histórico. Será, portanto, tarefa da nova publicação não somente substituir o antigo **Arquivo**, mas também informar os estudiosos alemães por meio de artigos e relatórios literários sobre o progresso das pesquisas referentes à evolução histórica do estado, da economia e da sociedade latino-americanos e intensificar neste campo os es-

tudos na própria Alemanha. Sendo assim, podemos caracterizar o **Anuário** como um órgão de intercâmbio e colaboração internacional já que o primeiro número não publica somente estudos de autores alemães e latino-americanos, mas também pesquisas de autores de outras nacionalidades, como, por exemplo, as de dois franceses, a de um sueco e outra de um africano, sendo as duas primeiras escritas na língua materna dos autores e outras em espanhol.

O **Anuário** conta com uma subvenção da **Deutsche Forschungsgemeinschaft** (Comunidade Alemã de Pesquisas) e se apóia, em primeiro lugar, na autoridade de dois professores alemães da Universidade de Colônia, dois “ibericistas” de reputação, os professores Richard Konetzke e Hermann Kellenbenz. Nasceu o primeiro, em 1897, em Hangelsberg perto de Berlim e doutorou-se com o historiador Friedrich Meinecke. Sua carreira científica começou nos anos de 1944 a 1952, quando fôra encarregado pela Universidade de Berlim de proceder a pesquisas no **Archivo General de Índias** em Sevilha; desde 1955 é livre-docente da Universidade de Colônia e desde 1961 professor extraordinário de História ibérica e latino-americana e ainda diretor da Secção Ibérica e Latino-Americana do Seminário Histórico da mesma Universidade. São muitas as distinções honoríficas que lhe foram conferidas por sociedades científicas e Universidades estrangeiras devido às suas publicações. Destas, que em sua maioria se referem ao mundo de língua espanhola, mencionaremos nesta altura somente aquelas de um interesse direto ou indireto para o estudo da história brasileira. São elas, principalmente, os seus livros **História do povo espanhol e português** (1939) e **Descobridores e conquistadores da América** (1963), assim como os seus estudos sobre Alexandre von Humboldt, a revolução e as lutas de independência na América Latina e **O império colonial português na Ásia e na América** (1960), tendo publicado, naturalmente, em língua alemã. Quanto ao professor Hermann Kellenbenz, nasceu em 1913 em Süssen, no Wurtemberg, sendo promovido a doutor em filosofia no ano de 1938 pela Universidade de Kiel. Em 1944 começou a sua carreira científica propriamente dita com uma obra de “habilitação” na Universidade de Würzburg. Foi em seguida livre-docente da mesma Universidade e, após uma estadia na Universidade de Cambridge (Mass.) e na **École Pratique des Hautes Études** em Paris, tornou-se professor de História na Escola das Ciências Econômicas e Sociais em Nuremberg e desde 1960 é catedrático.

co de História Econômica e Social da Universidade de Colônia. A relação de suas publicações abrange quatro páginas datilografadas de maneira que devemos restringir-nos às publicações mais interessantes para os nossos leitores brasileiros. Destacam-se entre elas sob êste ponto de vista o trabalho àcerca das **Relações Econômicas entre o Brasil e a Alemanha na época colonial** (Recife, 1961), as contribuições para o **Dicionário da História de Portugal** intituladas **Alemães em Portugal** e **Relações de Portugal com a Alemanha**, os artigos sobre **Die suedamerikanische Verzweigung der Hulscher** (A ramificação sul-americana dos Hulscher), família alemã até então desconhecida que se tinha estabelecido em Salvador e em São Paulo, **Der Brasilienhandel der Hamburger "Portugiesen" zu Ende des 16. und 17. Jahrhunderts** (O comércio brasileiro dos "portuguêses" hambusgueses — isto é, dos refugiados cristãos novos — no fim do século XVI e na primeira metade do século XVII), obra indispensável para o estudo da influência dos judeus portuguêses na difusão dos produtos brasileiros na Europa setentrional, **Os mercadores alemães de Lisboa por volta de 1530**, valiosa contribuição para o estudo da contribuição alemã para as emprêsas do descobrimento, **Die grossem Kaufmannssippen sephardisch-neuchristlicher Herkunft** (As grandes famílias de comerciantes de origem sefárdico-neo-cristã) e muitas outras obras e estudos que marcaram época precisamente quanto às relações econômicas pouco examinadas entre a Alemanha e o Brasil colonial, relações estas que se realizaram temporariamente até por intermédio de viagens diretas, mas na maioria dos casos por intermédio de Lisboa, então o empório dos produtos coloniais do Brasil para a Europa do Norte.

Pelo que foi dito a respeito dos dois editôres do **Anuário para a história do estado, economia e sociedade da América Latina** resulta que são garantias competentes pela rigorosa execução do plano científico que traçaram na mencionada introdução do primeiro tomo. Prova isto cabalmente já a primeira edição do novo **Anuário** com as suas contribuições de um alto nível científico. Para a confirmação desta nossa asserção mencionaremos somente as, infelizmente poucas, contribuições relativas ao Brasil. Encontramos entre elas um artigo extenso do conhecido catedrático de História da Universidade de Goettingen, o professor Percy Ernst Schramm, sobre a colônia alemã de Dona Francisca (Joinville) em Santa Catarina e outro do próprio professor Hermann Kellenbenz àcerca de alguns aspectos dos primórdios da História econômica e social do Nor-

deste brasileiro. Enquanto que o prof. Kellenbenz enumera e analisa os resultados das mais recentes publicações sôbre os problemas do nordeste, o professor Schramm contribui com numerosos novos pormenores e aspectos para a melhor compreensão da colonização alemã no Brasil meridional. Podemos manifestar aqui sômente a esperança que no futuro o Brasil seja representado com mais do que dois artigos nos futuros números do **Anuário**, tomando-se em consideração que êste país não constitui uma unidade estatal que se possa comparar com o Panamá ou a Costa Rica, mas sim uma união de vários Estados de importância quase igual à totalidade dos outros estados latino-americanos de língua espanhola, sendo que o caminho em que vai-se enveredando será decisivo para o futuro de tôda a América Latina.

C. H. OBERACKER JÚNIOR
da Sociedade de Estudos Históricos